

CENTRO E PERIFERIA: UM ESTUDO SOBRE A SALA DE AULA

SÁ EARP, Maria de Lourdes – UFRJ – malusaearp@brfree.com.br

GT: Didática / n.04

Agência Financiadora: CNPq

Este trabalho é parte de uma tese sobre o sistema de ensino brasileiro cujo objetivo foi estudar a repetência, principal impedimento para a universalização da conclusão do ensino fundamental no país. O trabalho de campo se desenvolveu em dois anos através do caso de duas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, uma municipal e outra estadual. A pesquisa etnográfica realizada em classes de todas as séries em ambas as escolas revelou que as salas de aula se organizam segundo um princípio de funcionamento descrito pela metáfora “centro-periferia”. A cultura da repetência se reproduz na própria estrutura de aula, na medida em que o professor não ensina a todos os alunos. Alguns alunos ficam no “centro” da sala de aula e recebem mais ensino; os outros ficam na periferia. Para além da “teoria da reprodução” a sala de aula tem uma estrutura própria que explica por que alguns alunos aprendem mais do que outros. Há dois tipos de alunos no “centro”: aqueles cujas condições extras escolares contribuíram para seu lugar privilegiado na sala de aula e alunos com condições sociais mais simples, conforme esse estudo demonstrou. Tais alunos foram escolhidos para serem ensinados pelo professor. As representações docentes justificam essa escolha.